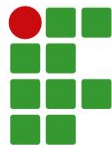




VI SEPEI

Seminário de Pesquisa,
Extensão e Inovação do
Campus Coronel Vivida



INSTITUTO FEDERAL
Paraná

Campus Avançado
Coronel Vivida

SIMPÓSIO 1 - LINGUAGEM

Título: LINGUAGENS E LEITURAS DA CONTEMPORANEIDADE

Proponentes: Dra. Jéssica Paula Vescovi (IFPR) e Dr. Odair José Silva dos Santos (IFAL)

Resumo: Este simpósio temático tem como objetivo reunir discussões advindas de projetos concluídos e em execução que centram suas abordagens em diferentes processos de linguagens da contemporaneidade. Dessa forma, serão aceitos trabalhos que contemplem diferentes estudos teórico-metodológicos do campo de estudos da linguagem (Lexicologia, Linguística Textual, Linguística Cognitiva, etc) e que tenham como objeto a produção e circulação de textos de diferentes modalidades em meio às complexidades dessas primeiras décadas do século XXI. Espera-se, então, que as discussões encetadas colaborem para a interação e integração entre pesquisadores de diferentes áreas, problematizando diversas formas de “ver” e “interpretar” a(s) atualidade(s).

Palavras-chave: Linguagens; Leitura; Contemporaneidade

SIMPÓSIO 2 - LITERATURA

Título: LITERATURA: ENTRE TEORIAS E PROPOSIÇÕES PARA SUA PRÁTICA

Proponentes: Me. Lucan Fernandes Moreno (IFPR) e Dra. Ana Carla Vieira Bellon (UEPG)

Resumo: Diante dos diversos ataques que as manifestações artísticas e culturais vêm recebendo nos últimos anos, criar espaços para debates e compartilhamento de ideias sobre as artes no Brasil torna-se um ato de resistência e enfrentamento. Somado a isso, as reflexões teóricas no campo da literatura nem sempre encontram uma prática pertinente à realidade do texto literário, o que o faz mais pretexto que potência artística. A literatura, inserida neste contexto, precisa mais do que nunca reafirmar sua importância para formação dos sujeitos, enquanto mecanismo de produção de significados múltiplos e subjetividades diversas, e enquanto disseminadora da sensibilidade, da experiência e do conhecimento humano, de modo que a busca por uma pragmática de análise e reflexão do texto literário que perpassa o potencial de enfrentamento e resistência se faz necessária. Em contextos escolares, de forma ainda mais incisiva, a literatura assume a tarefa de despertar olhares mais atentos, críticos e sensíveis sobre as diversas questões da natureza humana; não obstante, enquanto objeto de pesquisa, o fazer e o texto poético revelam infinitas possibilidades de pensar, repensar e refletir sobre o mundo em toda sua complexidade. Nesse sentido, o presente simpósio configura-se como um desses referidos espaços de resistência e objetiva reunir trabalhos de pesquisa - concluídos ou em desenvolvimento - bem como relatos de experiência cuja temática seja a literatura, em suas mais diversas manifestações, voltada para a sua potência de enfrentamento e resistência diante da realidade em tempos de desinformação.

SIMPÓSIO 3 – ENSINO E APRENDIZAGEM

Título: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Proponentes: Dra. Jéssica Paula Vescovi (IFPR) e Ma. Ligia Kochhan de Fraga

Resumo: A (re)invenção imposta pelo período pandêmico atual fez com que a rotina escolar, de sala de aula, de vivência e experiência presencial mudasse drasticamente, de modo que professores e estudantes foram postos diante de um cenário inimaginável até então: o ensino não presencial. Nesse contexto pandêmico, nos vimos em um momento que exigiu reflexões sobre nossas práticas, as quais nos levaram a reorganizá-las, (re)conduzi-las e (re)significá-las, na intenção de propor um processo de ensino e aprendizagem significativo aos estudantes, incluindo-os e colocando-os enquanto protagonistas desse processo. Nesse sentido, intentamos, com este simpósio, promover, integrar e ofertar um espaço de socialização de trabalhos de pesquisa, extensão e ensino das mais variadas áreas do conhecimento, a fim de dialogar sobre reflexões, experiências e práticas pedagógicas de adaptação ao ensino remoto ocorridas em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Ensino remoto; Práticas Pedagógicas; Pandemia.

SIMPÓSIO 4 - FILOSOFIA

Título: A FILOSOFIA, O FILOSOFAR E O ENSINO DE FILOSOFIA: PERSPECTIVAS, EXPERIÊNCIAS E RESISTÊNCIAS

Proponentes: Dr. Daniel Salésio Vandresen (IFPR), Me. Euliene da Silva Gonçalves (IFRO) e Me. Evandro Pegoraro (SEED-PR)

Resumo: O objetivo desta mesa é proporcionar um espaço de reflexão sobre a filosofia em sua prática seja no ensino, na aprendizagem, na pesquisa e/ou na experiência do filosofar. Deste modo, com esta proposta tencionamos construir um ambiente de discussão e visibilidade das experiências e pesquisas em torno da filosofia e de seu ensino, desenvolvidas por estudantes, professores e pesquisadores em todas as modalidades de ensino. Evidenciar os trabalhos em torno do ensino e da pesquisa em filosofia constitui uma atitude de resistência ao atual cenário da reformulação do ensino médio proposta pela nova BNCC, a qual incorpora uma política educacional neoliberal que está promovendo um movimento pela redução da carga horária dos componentes curriculares que contribuem para a formação humana. A experiência do pensamento filosófico é fundamental para o fortalecimento de formação humana integral e autônoma, da vivência de uma atitude filosófica (êthos filosófico) e do domínio do conhecimento histórico-filosófico. A filosofia tem um papel indispensável na formação de uma educação para a diferença, isto porque, o pensamento filosófico se caracteriza pela criação de experiências singulares e de atitudes peculiares confrontando o atual cenário de crescimento de comportamentos preconceituosos e de espaços de intolerância. O conhecimento filosófico também é fundamental para a formação de um pensamento crítico, condição formativa importante para o discernimento de decisões e atitudes, bem como, para o julgamento das informações, principalmente neste momento de desinformação e negacionismo na ciência. Enfim, a filosofia e seu ensino se constituem em uma questão filosófica de relevância no atual contexto cultural, social e político do Brasil.

Palavras-chave: Filosofia; Ensino; Pesquisa; Educação.

SIMPÓSIO 5 – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Título: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COOPERATIVISMO: ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO DE CRISES

Proponentes: Dra. Candida Joelma Leopoldino (IFPR), Ma. Jucilene de Souza Stunpf (IFPR) e Dra. Leomara Battisti Telles (IFPR)

Resumo: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) classifica os mais diversos campos de conhecimento em oito áreas, com finalidades eminentemente práticas, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia (CAPES, 2021). As Ciências Sociais Aplicadas, portanto, compreendem estudos que abordem as relações interpessoais, com a sua cultura ou com as organizações de poder do país, ou seja, como os seres humanos se relacionam com o ambiente a sua volta (UNICESUMAR, 2021). Elas reúnem campos de conhecimento interdisciplinares, voltados para os aspectos sociais, econômicos e das relações humanas nas mais diversas realidades, especialmente nesse período pandêmico em que o mundo precisou se reinventar. Sendo uma área de estudo bastante ampla, sua atuação se fundamenta no entendimento da atuação do indivíduo no meio em que está inserido, como isso pode alterar as engrenagens de toda a convivência e na promoção de ações baseadas nas necessidades da sociedade, analisando os problemas e propondo soluções. Considerando isso, como podem as ciências sociais aplicadas, especialmente a Administração, a Contabilidade e o Cooperativismo atuar como mecanismos e/ou estratégias para o enfrentamento das mais diversas crises da modernidade? Assim, o presente simpósio tem por objetivo receber estudos em andamento ou finalizados que abordem estratégias e ferramentas do campo das ciências sociais aplicadas e do cooperativismo que visem demonstrar processos de minimização dos impactos sociais de crises tão recorrentes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Administração; Contabilidade; Cooperativismo; Crise; Gestão.

SIMPÓSIO 6 – PSICOLOGIA

Título: SAÚDE MENTAL: DEBATES POSSÍVEIS

Proponentes: Esp. Thais dos Santos Chaves (IFPR) e Me. Lucan Fernandes Moreno (IFPR)

Resumo: A saúde mental é um tema amplamente pesquisado e discutido dentro da ciência psicológica, no entanto, a diversidade de abordagens teóricas, a complexidade e a subjetividade do psiquismo humano não permite que um conceito único explique o seu significado. Acorda-se, todavia, que a forma como cada pessoa reage frente as suas emoções, sentimentos e acontecimentos sociais elucide a qualidade da sua saúde mental. Hodiernamente, observa-se que o isolamento social, imposto pela pandemia do COVID-19 trouxe diversas transformações no que diz respeito à forma com que as pessoas estavam acostumadas a interagir socialmente, as consequências negativas dessas transformações para a promoção e manutenção da saúde mental dos sujeitos foram verificadas em larga escala, o que evidenciou a necessidade de uma maior atenção social e espaço acadêmico para a discussão dessa temática. Frente a essa constatação, este simpósio temático tem como objetivo reunir trabalhos - concluídos ou em desenvolvimento - da área de Psicologia, relacionados à temática central: Saúde Mental. Serão aceitas discussões teóricas ou relatos de experiência sobre práticas terapêuticas em contextos diversos: psicologia educacional, clínica, hospitalar, forense, organizacional, etc.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Pesquisa em Psicologia; Práticas Terapêuticas

SIMPÓSIO 7 – MEIO AMBIENTE

TÍTULO: MEIO AMBIENTE E SOBERANIA ALIMENTAR

Proponentes: Dra. Katyuscia Sosnowski (IFPR), Me. Paulo de Oliveira Fortes Júnior (IFPR) e Dr. Evandro Marcos Leonardi (IFPR)

Resumo: O presente simpósio reúne trabalhos (projetos de pesquisa, de extensão, relatos de experiências e demais estudos vinculados a esse tema) a partir do eixo temático do meio ambiente e soberania alimentar, articuladas sob o horizonte interdisciplinar e a partir da câmara de Meio Ambiente e Agrárias da Capes (cód. 90191000). Na origem desse presente simpósio temático está um trabalho que envolve os docentes EBTT de Arte, Geografia e Sociologia. Trata-se de um projeto de ensino integrado vigente no campus avançado Coronel Vivida, tendo como protagonistas as duas turmas de primeiro ano do ensino médio. As turmas têm a experiência de um percurso de ensino integrado em que o conteúdo principal trabalhado é o meio ambiente. À guisa de participação do VI SEPEI do Campus, o tema escolhido e associado ao meio ambiente foi o de soberania alimentar e seus diversos e possíveis aportes teóricos e práticos. Está convidada a participar desse simpósio toda a comunidade interna e externa em que as pesquisas e trabalhos em geral se ocupem com esse importante núcleo temático e sua proximidade conceitual: dimensões econômica, social e política da soberania alimentar; produção e oferta de alimentos; nutrição e alimentação humana; logística e comércio dos alimentos; poder e controle genético dos alimentos; tipologias e hábitos da alimentação humana; sustentabilidade e permacultura; mercados locais e globalização alimentar; fome, desemprego, desenvolvimento humano e segurança alimentar; etc. A ideia é reunir a produção e conhecimentos sobre esse simpósio temático assegurando ampla participação e qualidade nas discussões e debates. Dentre as áreas mais conexas estão a agronomia, a ciência e tecnologia de alimentos, a engenharia agrícola, a engenharia florestal e os recursos florestais, a zootecnia, os recursos pesqueiros e a engenharia de pesca, a medicina veterinária e outras áreas que seguramente têm interface como as ciências biológicas e a ecologia. Entretanto, meio ambiente e soberania alimentar é mais amplo e universal do que imaginamos e seus temas e problemas alcançam cada vez mais um público heterogêneo e preocupado com as condições sustentáveis de vida e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Meio ambiente; Soberania alimentar; Sustentabilidade; Segurança alimentar; Desenvolvimento humano.

SIMPÓSIO 8 – EDUCAÇÃO, DIREITO E DIVERSIDADES

Título: DEBATES EM DIREITO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Proponentes: Dra. Candida Joelma Leopoldino (IFPR) e Me. Lucan Fernandes Moreno (IFPR)

Resumo: O processo de elaboração de uma cidadania democrática e eficaz requer a formação de cidadãos e cidadãs bastante conscientes de seus direitos e também de seus deveres, conhecedores e conhecedoras das normas e convenções que os/as protegem, tendo o princípio da dignidade da pessoa humana como base da construção da história de sua vida, aliando a ela a solidariedade e o compromisso com outros povos e nações como sujeitos de direitos. Ademais, o conceito de educação para uma cultura democrática deve estar baseado no desenvolvimento humano e suas potencialidades, pautando-se em valores de solidariedade, tolerância e justiça social, que compreende a educação “como um direito em si mesmo e um meio indispensável para o acesso a outros direitos” (BRASIL, 2013, p. 17). Assim, frente à necessidade de (re)pensar os espaços escolares como lugares próprios para a formação cidadã, promoção de direitos e respeito às individualidades, este simpósio se propõe a reunir trabalhos de pesquisa ou relatos de experiências cujos conteúdos versem sobre o direito, a educação e as diversidades e, em consequência, a solidariedade, o respeito à pluralidade, a transformação da sociedade e o combate à injustiça, à pobreza e à exclusão. Com relação às diversidades, o conceito é entendido aqui de forma bastante ampla e abrangente, perpassando questões sociais, culturais, religiosas, de raça e etnia, de gênero, etc.

Palavras-chave: Direito; Diversidades; Educação.

SIMPÓSIO 9 – EDUCAÇÃO FÍSICA E ANTROPOLOGIA

Título: EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL

Proponentes: Ma. Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja (IFPR), Ma. Vanessa Amaral (DP. DE CULTURA DE DOIS VIZINHOS) e Daiane Viacelli Fernandes (FURG)

Resumo: Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de 1997, o conteúdo da educação física antes voltado ao ensino técnico passa a tomar um foco reflexivo quanto a diversidades culturais, regionais, étnicas e políticas. Neste novo cenário a escola passa a assumir-se como espaço de construção e discussão da cultura corporal que abrange jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e lutas. Esta gama de manifestações está ligada com o modo de viver do ser humano em diferentes momentos históricos, não sendo estanques nem naturais. Espaços que valorizam e discutem as manifestações de cultura são necessários para que os indivíduos a percebam para além de manifestações folclóricas e a identifiquem como uma rede de significações às mais diversas situações cotidianas como forma de movimentação, brincadeiras, músicas e danças, preferências do vestir e do mover. A cultura é moldada por um processo de retroalimentação entre ela e os indivíduos de sua sociedade, já que ela é incorporada pelos indivíduos, mas ao mesmo tempo estes indivíduos a modificam. A cultura influencia tanto as manifestações corporais como a própria visão de corpo. O corpo que é considerado belo e valorizado é diferente em regiões ou períodos diferentes. Quando não se negligencia esta diversidade de conteúdos nem sua metodologia aberta à reflexão possibilita-se aos estudantes a oportunidade de reconhecer-se em sua cultura local bem como valorizar a cultura esportiva, corporal, recreativa e até mesmo artística do outro. Neste simpósio serão aceitos trabalhos de pesquisa concluídos ou ensaios e relatos de experiência que tratem da cultura corporal como um todo ou seus elementos isolados, ou ainda como a cultura influencia estas práticas dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Cultura; Corpo; Corporeidade; Conteúdos estruturantes; Educação física

SIMPÓSIO 10 – SAÚDE

Título: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Proponentes: Ma. Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja (IFPR), Ma. Francieli Soares (IFPR) e Ma. Vanessa Amaral (DP. DE CULTURA DE DOIS VIZINHOS)

Resumo: O sedentarismo e a baixa aptidão física são considerados riscos à saúde, por estarem relacionados com doenças metabólicas, cardiovasculares, problemas posturais e dores articulares. A relação do sedentarismo como facilitador de doenças hipocinéticas leva a alguns especialistas a adotar o termo doenças de escolha (referindo-se ao estilo de vida inadequado com baixa aptidão física). Faz-se relevante a discussão e instrução em prol da aptidão física com crianças e adolescentes afim de oportunizar aos indivíduos uma gama de conhecimentos básicos que possibilite identificar a importância de iniciar, manter ou mesmo diversificar seu repertório de prática física e motora, logo assume-se que a prática de atividade física na adolescência está relacionada com um estilo de vida ativo na vida adulta. A coordenação motora interfere na adesão de crianças e adolescentes a prática esportiva e artística. O uso de telas bem como redução dos espaços residenciais, aumento da violência urbana e a pouca oferta de espaços públicos de lazer vem sendo apontados como possíveis facilitadores para a condição do sedentarismo. O acompanhamento do condicionamento físico e a comparação com parâmetros de saúde podem funcionar como um incentivo e alerta para a prática de atividade física regular, bem como a avaliação de coordenação motora pode propiciar intervenção precoce. Neste simpósio busca-se reunir trabalhos de pesquisa, concluídos ou ensaios, e relatos de experiência com a temática de atividade física e saúde ou incentivo a prática de um estilo de vida ativo

Palavras-chave: Saúde; Aptidão física; Sedentarismo; Coordenação motora; Avaliação física.

SIMPÓSIO 11 – ARTES

Título: EFEMERIDADE DO VER E DO SENTIR EM TEMPOS DE CONSUMO IMAGÉTICO

Proponentes: Dra. Katyuscia Sosnowski (IFPR), Dra. Magda Salete Vicini (IFPR) e Dra. Giovana Bianca Darol Hillesheim (IFSC)

Resumo: O mundo atual, pandêmico e confuso, converteu-se numa superindústria do imaginário que explora o olhar por meio de imagens que buscam o consenso para um consumo instantâneo (BUCCI, 2021). A abundância de imagens de rápida absorção considera o olho o mais novo e obediente trabalhador. Neste cenário, nosso olhar não é mais uma janela receptiva, mas uma força produtiva que consome. Cabe ao conhecimento artístico devolver ao olho sua capacidade de mapear as contradições simbólicas de nosso tempo, diferenciando as imagens que oprimem e constroem consenso das imagens que expandem e libertam. O olhar que o ensino de arte busca não é servil, não é ocasional. O ensino de arte quer além do ouvido pensante proposto por Schafer (2012), um olho que conhece, que capta contradições, um olho pensante. A Arte, pelo seu caráter filosófico, perceptivo, estético, aproxima e promove a ampliação cognitiva no ser humano (Catteral, 2012). Assim, a forma pela qual disponibilizamos da produção da Arte ao outro para tal objetivo cognitivo, fruitivo, analítico, simbólico, propõe uma profunda reflexão sobre uma relação de comunicação que se estabelece entre artistas, interlocutores (sistema das artes, professores) e público, considerando sua Teoria e sua História. Interessam a esse simpósio relatos de experiência, abordagens conceituais, metodológicas, pragmáticas e operacionais, proposições inovadoras e leituras críticas do formato que se amplia mundialmente, de modo mais enfático nas produções que relacionam ensino de arte, embora não se restrinja a esta vertente. As proposições de resumos devem se alinhar ao tema geral do evento "Ciência em tempos de (des)informação", atendendo-se ao recorte deste simpósio, na contextualização e discussão da arte enquanto conhecimento específico. Revisões históricas, teóricas e críticas, bem como a relação deste tema com as práticas de ensino, também são bem vindas.

Palavras-chave: Artes; Conhecimento artístico; Educação do olhar; Ensino da Arte; Consumo midiático.